

USUÁRIOS DO SERVIÇO
DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO
DE VÍNCULOS
CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

CRIANÇAS, FAMÍLIAS e seus contextos

Projeto
VÍNCULOS
UNIDOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Projeto
VÍNCULOS
UNIDOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

UMA PARCERIA





APRESENTAÇÃO

Esta publicação é parte do Projeto Vínculos, fruto da parceria entre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome com o apoio técnico da Agência Tellus.

Nosso objetivo

Mapear práticas do *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Ciclo de vida 0 a 6 anos* e identificar oportunidades para promover o desenvolvimento integral de crianças em situação de vulnerabilidade em todo o Brasil.

6 SOBRE O PROJETO VÍNCULOS

12 INTRODUÇÃO ÀS FAMÍLIAS E AO OLHAR PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

16 RETRATO DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS

38 PERCEPÇÕES SOBRE VÍNCULO E INTERAÇÕES ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS

1. USUÁRIOS DO SCFV CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS – CRIANÇAS, FAMÍLIAS E SEU CONTEXTO

2. O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

3. JORNADA DO USUÁRIO E OPORTUNIDADES PARA O SCFV - CICLO DE VIDA 0 A 6 ANOS

4. LEQUE DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Observação

As verbalizações presentes neste material foram mantidas em suas formas originais, independentemente das regras ortográficas vigentes. Além disso, elas não se referem necessariamente às pessoas que aparecem nas fotos que as acompanham, com o intuito de preservar a identidade dos participantes. Os nomes de crianças mencionados foram substituídos por João e Ana.

Siglas e Abreviações

BPC: Benefício de Prestação Continuada

CEI: Centro de Educação Infantil

CRAS: Centro de Referência da Assistência Social

CREAS: Centro de Referência Especializado da Assistência Social

CRI: Centro de Reabilitação da Criança

NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família

NOB: Norma Operacional Básica

PAEFI: Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos

PAIF: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

PNAS: Política Nacional de Assistência Social

PSB: Proteção Social Básica

PSE: Proteção Social Especial

SCFV: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SEMAS: Secretaria Municipal de Assistência Social

SUAS: Sistema Único de Assistência Social



CAPÍTULO 1

SOBRE O PROJETO VÍNCULOS

SOBRE O PROJETO VÍNCULOS - UNIDOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

O Projeto Vínculos nasceu com o desafio encontrado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal de conhecer mais a fundo o cenário da primeira infância brasileira em contextos de risco e vulnerabilidade social, especialmente na relação com a assistência social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças até 6 anos, o qual tem como foco o desenvolvimento de atividades com crianças, familiares e comunidade, para fortalecer vínculos e prevenir a ocorrência de situações de exclusão social e de risco¹.

1. Conforme tipificado na Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009

2. O índice de Desenvolvimento do CRAS (IDCRAS) é calculado com base nos seguintes componentes: estrutura física, recursos humanos, horário de funcionamento e atividades realizadas.

Com uma proposta inovadora de compreender o SCFV 0 a 6 anos pela perspectiva dos usuários a partir de suas experiências e interações, realizamos um diagnóstico do contexto das políticas para crianças de 0 a 6 anos, seguido de



uma etapa exploratória com etnografia do Serviço de Convivência para a faixa etária do estudo. Para o diagnóstico combinamos análises quantitativas com entrevistas a especialistas em família, desenvolvimento infantil, proteção e direitos da família e da criança, e serviços de assistência social.

Como parte da pesquisa etnográfica viajamos por cinco municípios brasileiros, um em cada região do país, selecionados conforme critérios pré-estabelecidos: variedade de porte populacional, CRAS que ofertam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Ciclo de Vida 0 a 6 anos e com pontuação mínima de 8,0 no IDCRAS².

O foco da vivência em campo foi conhecer as realidades do Serviço de Convivência para a faixa etária de 0 a 6 anos através do olhar das crianças e suas famílias. De forma a aprofundar a análise e compreender como o Serviço se insere no cotidiano dos usuários, consultamos também os profissionais envolvidos com o SCFV em diversos níveis e buscamos conhecer iniciativas locais que trabalham com a primeira infância.

Neste material apresentamos os principais estudos e percepções consolidados ao longo de todo o projeto. Boa leitura!

Equipe Tellus

PESQUISA ETNOGRÁFICA

Metodologia

Diversas ferramentas foram utilizadas durante a pesquisa etnográfica, estas foram escolhidas e desenhadas de acordo com o perfil dos atores envolvidos, pontos que precisavam ser esclarecidos e a agenda de cada município. Sendo as principais:

- Dinâmica e entrevistas na gestão municipal
- Dinâmica e entrevistas com equipes do CRAS e SCFV 0-6 anos
- Vivência e observação de atividades do SCFV 0-6 anos
- Atividade lúdicas com crianças do SCFV 0-6 anos
- Visitas e entrevistas em equipamentos locais
- Entrevistas em casas de famílias usuárias*

*As famílias selecionadas foram recrutadas pela equipe do Tellus com o apoio dos profissionais dos CRAS. Elas foram observadas e contatadas durante as atividades do SCFV 0-6 anos. O critério de escolha priorizou a diversidade de tipos familiares, considerando os seguintes aspectos: perfil do adulto responsável e da criança, situação de vulnerabilidade vivenciada, composição familiar, idade das crianças, tempo de participação e frequência no SCFV 0-6 anos.

ROTEIRO DE VISITAS E ENTREVISTAS

25

DIAS EM CAMPO

5

MUNICÍPIOS

30

PROFISSIONAIS DE CRAS E SCFV

9

CRAS

11

FAMÍLIAS

5

SECRETÁRIOS E EQUIPES DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

14

ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA





CAPÍTULO 2

INTRODUÇÃO ÀS FAMÍLIAS
E AO OLHAR PARA
A PRIMEIRA INFÂNCIA

A neurociência tem sólidas evidências para afirmar que na primeira infância, período que vai da gestação aos 6 anos, a arquitetura do cérebro começa a se formar e evoluir a partir das experiências vividas, sendo essas fundamentais para o pleno desenvolvimento do indivíduo.

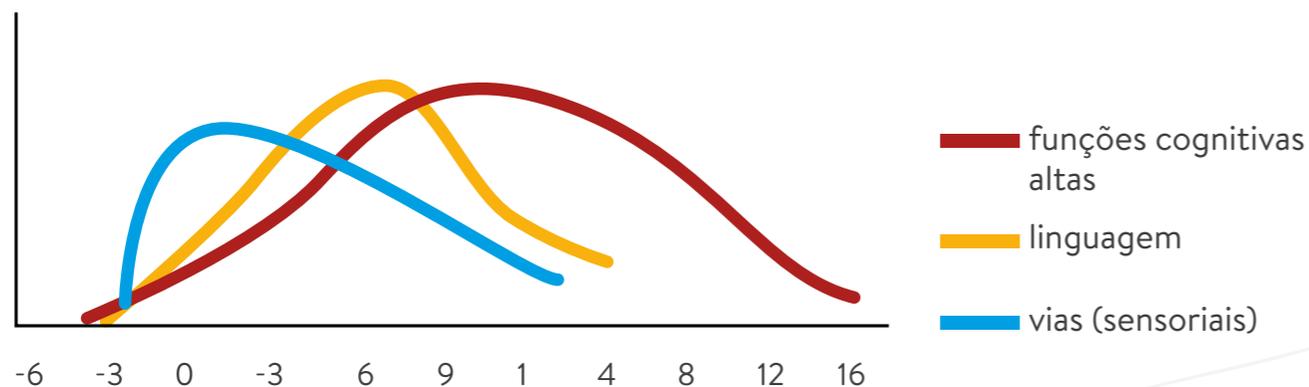
Nos primeiros anos de vida ocorrem os picos de formação das conexões cerebrais responsáveis por funções essenciais na vida de cada indivíduo, sendo esse período considerado uma janela de oportunidade.

O pleno desenvolvimento da criança na primeira infância se consolida para além dos aspectos físi-

cos, englobando outros como cognitivos e psicossociais. Para tanto, o vínculo, o convívio, o afeto, as interações positivas entre o adulto de referência (família) e a criança mostram-se centrais para a formação das conexões cerebrais base para o presente e futuro de cada indivíduo e da sociedade.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Ciclo de Vida 0 a 6 anos pode ir de encontro com essa perspectiva e apresenta grande potencial de impacto ao alcançar crianças e famílias em contextos de vulnerabilidade social onde, por vezes, se verificam barreiras ou dificuldades para o estabelecimento de relações afetivas e interações positivas entre seus membros.

PERÍODOS SENSÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL



Fonte: Nelson 2001; Center on the Developing Child, Harvard University 2012; National Center for Infants, Toddlers and Families 2013

POPULAÇÃO DE 0 A 6 ANOS

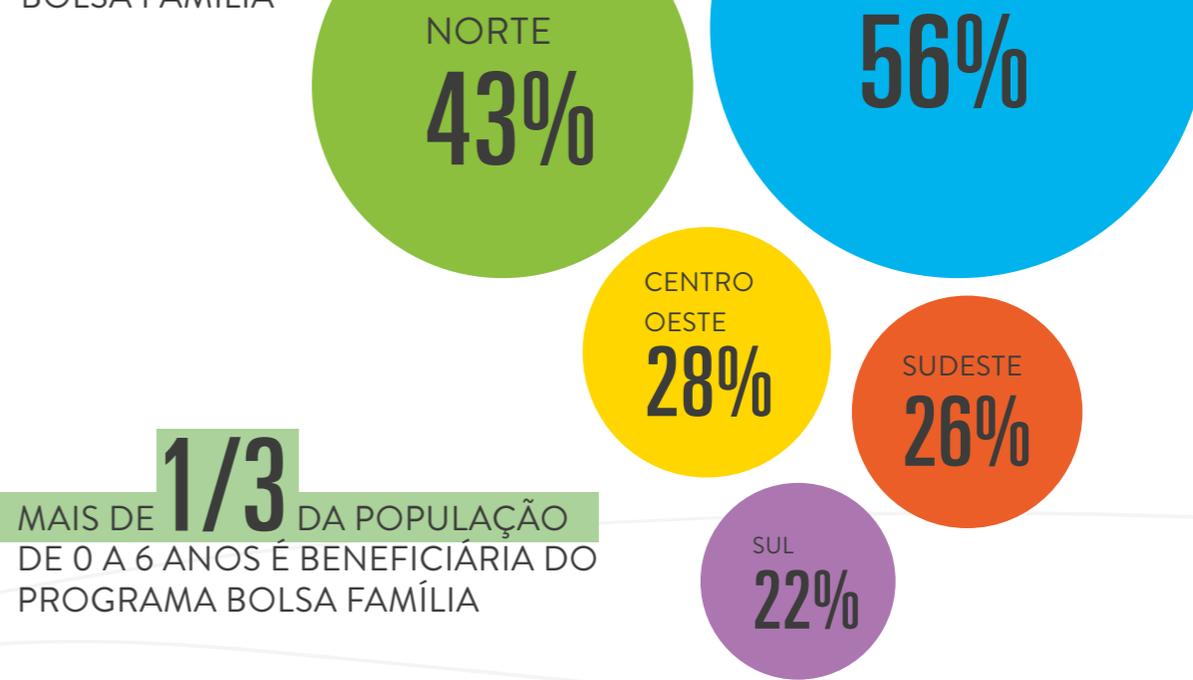
19.622.565

(20% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA)

Fonte: IBGE, 2010.

GRÁFICO:

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO DE 0 A 6 ANOS BENEFICIÁRIA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA



MAIS DE **1/3** DA POPULAÇÃO DE 0 A 6 ANOS É BENEFICIÁRIA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Fonte: Caixa, Janeiro de 2013.



CAPÍTULO 3

RETRATO DAS FAMÍLIAS
PESQUISADAS

RETRATO DAS FAMÍLIAS

Algumas informações comuns entre as famílias encontradas durante o estudo, que ajudarão a contextualizar o conteúdo a seguir.



Constituição Familiar

Monoparentais, com figura materna e presença esporádica de um parceiro. É comum também a presença da avó materna no dia-a-dia das crianças, assim como irmãos ou primos de diferentes idades e graus de parentesco.



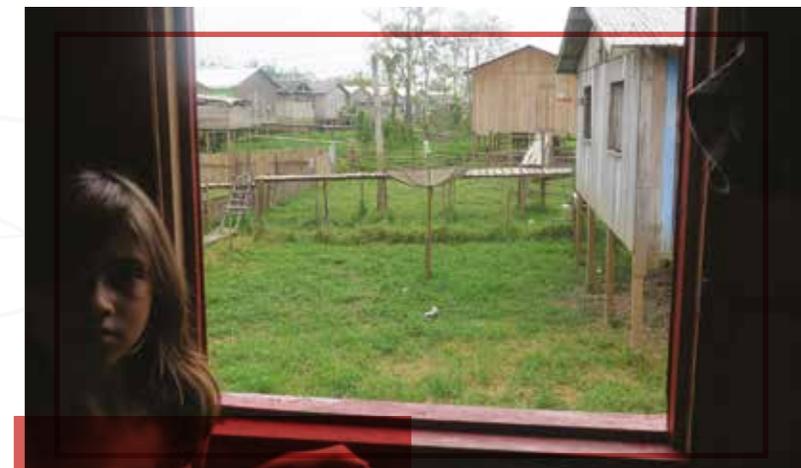
Fonte de Renda

Pequenas fontes informais e variáveis. A maioria recebe algum benefício, como Bolsa Família e BPC, sendo este geralmente a única renda fixa do mês. Alimentação é o maior gasto, mesmo entre os núcleos que recebem “cestas básicas” de forma esporádica.



Situações Prioritárias

Diferentes situações de vulnerabilidade: pais em situação de cárcere, crianças órfãs de mãe ou pai biológico, vítimas de diferentes abusos, situação de extrema pobreza e violência, deficiência física e/ou mental.



Diversidade Cultural

Questões específicas sociais e culturais, como: comunidades rurais, sem-teto, indígenas, ribeirinhas, urbanas e periféricas.

OLHAR PARA A CRIANÇA É TAMBÉM OLHAR PARA SUA FAMÍLIA

Durante todo o campo etnográfico o olhar voltado para a criança esteve presente. Porém, não há como estudar as crianças sem compreender o contexto e histórico da família na qual elas nascem e crescem.

Para isso, é importante entender “pontos de partida” em comum entre as famílias das quais essas crianças fazem parte que influenciam a forma como pais e filhos se relacionam, bem como questões emocionais que impactam o desenvolvimento das crianças: seus *ambientes* e suas *relações*.



AMBIENTES

O entorno e o ambiente interno da casa impõem limitações ao lazer. De um lado a violência e o crime, muito presentes no contexto das famílias, são frequentemente os maiores motivos de preocupação dos pais, afetando a movimentação das crianças pela vizinhança. De outro, os espaços de lazer são geralmente distantes e os pais não podem prover o acesso a eles.

Também dentro de casa o espaço nem sempre é propício para o lazer das crianças. Um mesmo cômodo pode ter diferentes funções, como quarto/sala, e ser compartilhado por vários membros da família, limitando a circulação das pessoas. Além disso, a estrutura da casa é quase sempre precária, o que oferece riscos às brincadeiras infantis.



“ Eu roubava sem necessidade, meus amigos faziam, eles tinham poder, então eu achava o máximo. Hoje eu penso que se eu fizer qualquer coisa errada não vai demorar pra eles entrar na m****, já tem o pai de exemplo, eu de exemplo, se eu der qualquer passo errado eu jogo eles na m****, isso que eu não quero. ” MÃE



Difficil acesso à casa



Difícil acesso à casa



Casa interditada por risco de alagamento



Cozinha usada como cômodo para 4 pessoas dormirem



RELAÇÕES

Gravidez: um começo conturbado entre pais e filhos

É comum que a descoberta da gravidez seja tardia, quando a gestante já está com 4 ou 5 meses, muitas vezes não sendo percebidas por ela mesma, mas pelas futuras avós.

Os sentimentos ao se descobrirem grávidas muitas vezes precisam ser digeridos e superados.

“Susto, medo, eu era muito nova, tinha 14 anos e depois eu fui acostumando, quando foi crescendo a barriga de pouquinho em pouquinho, a gente tinha um ano de namoro, aí a gente foi morar junto depois que eu descobri, com 4 meses.” MÃE



Como você se sentiu ao se descobrir grávida?

MEDO MEDO MEDO MEDO MEDO MEDO MEDO
RUIM RUIM RUIM RUIM RUIM RUIM RUIM RUIM
MUITO RUIM!!!!!!!
SURPRESA SUSTO FELIZ BOBA SURPRESA
FACEIRA EMOÇÃO TRISTE SURPRESA
SURPRESA SURPRESA SURPRESA SURPRESA
MEDO MEDO MEDO MEDO MEDO MEDO MEDO MEDO

“Quando eu tava grávida ele (parceiro) não ligava muito, ele é uma

Susto e o medo são alguns desses sentimentos. Todas as mulheres ouvidas na pesquisa fizeram o pré-natal, mas os relatos parecem demonstrar impessoalidade nesse ponto de contato. O lado emocional fragilizado não é visto ou percebido durante o acompanhamento pelos profissionais de saúde. O sentimento de solidão também se estende ao próprio ambiente familiar, em função dos estigmas e falta de suporte.



“Do lado médico foi bom, mas o lado de desabafar não, não tinha com quem desabafar não, passei muito nervoso pra comprar as coisas, carrinho, tudo, ele também não tinha dinheiro, eu chorava muito, não tinha com quem falar.”

MÃE



“pessoa machista, ele passava a mão só (na barriga) e já era.”

A AUSÊNCIA É MUITO PRESENTE



Em praticamente todas as famílias visitadas as crianças precisavam lidar com algum tipo de ausência do pai ou da mãe, fosse ela por abandono ou distanciamento em suas rotinas.

Na maior parte dos casos o pai não fazia parte do núcleo familiar e, mesmo quando era ativo na rotina da família, parecia não haver alguma imposição ou expectativa de que ele assumisse responsabilidade financeira ou emocional naquele núcleo.



“O pai dela quando vem é muito carinhoso, dá alguma coisa, manda um dinheiro, quando ele vem ele compra roupa pra ela, mas eu deixo à vontade dele, eu não cobro nada não.”

MÃE

“É a minha mãe,”

mas pode apagar isso aí, a minha mãe nem me traz mais aqui, eu venho com a minha vó”

“Ela dá muito trabalho, acorda bem na hora de fazer o almoço, daí deixo alguém pra olhar quando tô fazendo. Deixo com o meu padrasto, ou com a minha vizinha, se nenhum dos dois pode olhar ela eu coloco ela no andador e deixo na minha mãe e volto pra minha casa pra conseguir fazer a comida.”

MÃE

Além dos casos observados de negligência, abusos e abandono, existem questões cotidianas que privam a convivência entre pais e filhos, como os próprios afazeres domésticos ou trabalho dos pais.

Independentemente dos motivos, as crianças passam a conviver com parentes adultos - principalmente na figura de avós ou tias -, vizinhos ou na companhia de irmãos muitas vezes tão pequenos quanto elas.

MENINO, 5 ANOS,
EXPLICANDO DESENHO

Criança com responsabilidade de adulto

Em decorrência da ausência dos pais, algumas atividades acabam sendo realizadas de forma autônoma pelas crianças, principalmente entre as com mais de 5 anos de idade, como ir e vir da escola, e até cuidar do irmão ou da casa.

Mais do que uma autonomia, é uma responsabilidade imposta pelo contexto e não necessariamente pela maturidade.



“ Antes eu trabalhava na roceira mermo, acordava de 4 hora, já deixava café e pão e deixava um dinheirozinho pra elas que deixava pra elas comprar as merenda, quando dava de 8 horas um homem passava aqui e buscava elas pra levar pra escola, quem dá banho na Ana é a mais velha (de 8 anos). ” PAI





“ Ele se joga, ele busca beijo e abraço, eu não vou rejeitar o carinho dele apesar de eu não gostar e não ir até ele, mas quando ele vem eu aceito, senão seria uma grosseria de minha parte. ” MÃE



O AFETO, MUITAS VEZES, É UMA VIA DE MÃO ÚNICA

As demonstrações de afeto são mais comuns por parte da criança em relação aos pais do que o contrário. Quando falam sobre momentos de carinho, os relatos dos adultos partem quase sempre dessa perspectiva.

OS PRÓPRIOS PAIS PRECISAM SUPERAR AS SUAS HISTÓRIAS DE FALTA DE AFETO PARA SE RELACIONAREM COM SEUS FILHOS.

E AOS POUCOS, ESSA BAGAGEM EMOCIONAL É INCORPORADA PELOS FILHOS.

“ Acho que só tive carinho quando era bem pequena, minha mãe é tímida também, ela é uma pessoa muito boa, era calada, meu pai era muito... assim... ele batia na gente, não deixava a gente participar de nada, não me deixava dançar quadrilha, hoje eu não tenho coragem de abraçar e beijar, eu acho que elas sentem que elas não tem carinho, eu tenho vontade mas não consigo. ”

MÃE

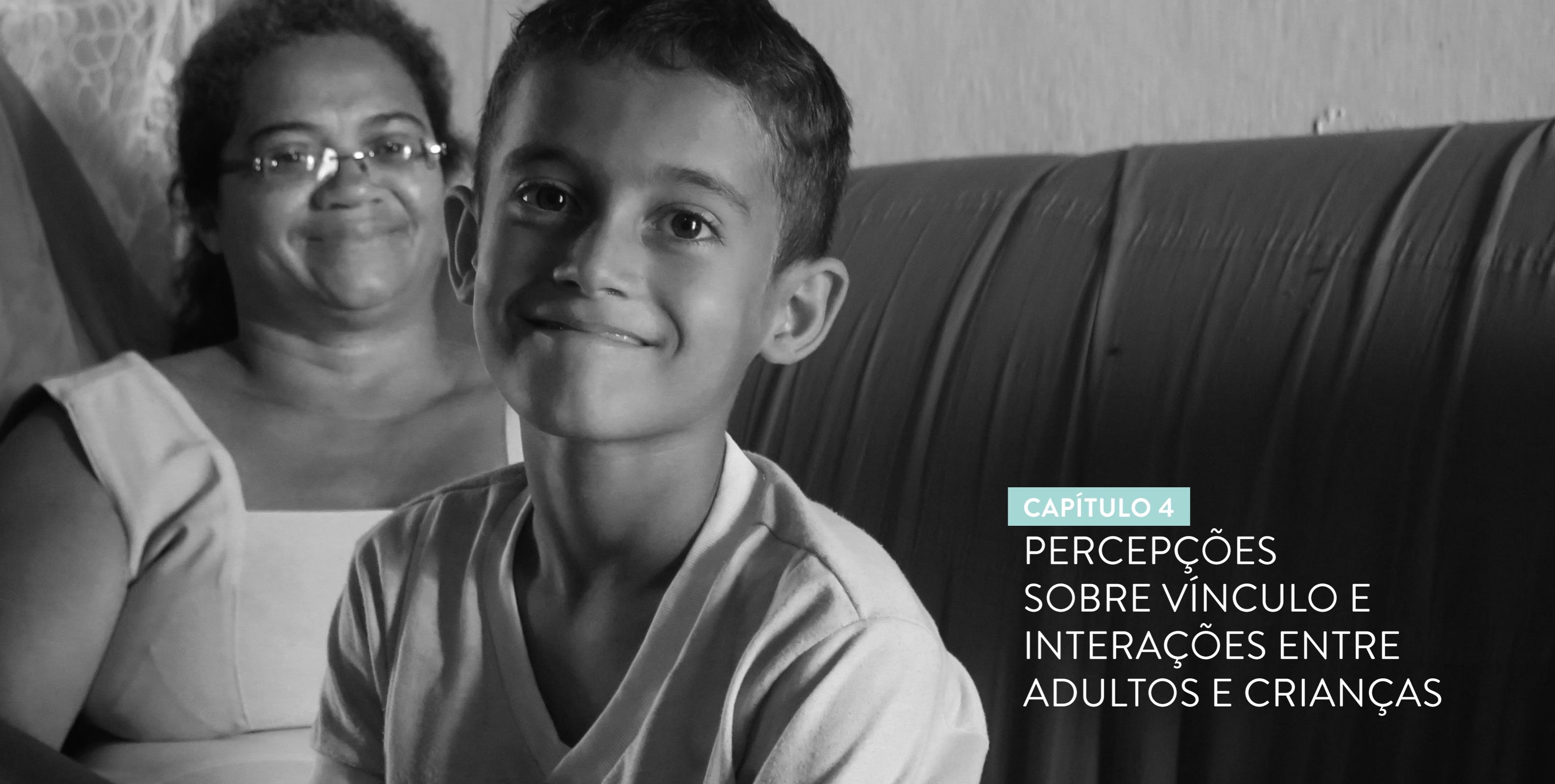


EXISTE PORTANTO, UM GRANDE DESAFIO EM SE FALAR SOBRE VÍNCULO NESSE CONTEXTO.

Em um cenário propício a relações fragilizadas e com necessidades básicas e emocionais sendo pouco supridas, falar sobre vínculos de forma direta não é totalmente familiar ou entendido pelos usuários.

“ Vínculo? Não, nem sei que palavra é essa... (filha adulta explica:) É aqueles momento que você se sente mais juntinho, como se vocês fossem inseparados, que nem quando é dia de aniversário dele acho (...) ah, sei lá. ” AVÓ E MÃE, FALANDO SOBRE VÍNCULO





CAPÍTULO 4

PERCEPÇÕES
SOBRE VÍNCULO E
INTERAÇÕES ENTRE
ADULTOS E CRIANÇAS

APESAR DO CONCEITO DE VÍNCULO NÃO SER NECESSARIAMENTE CONSCIENTE, NOTA-SE QUE ELE SE ESTABELECE DE DIFERENTES FORMAS E É OBSERVADO EM RELATOS SOBRE MOMENTOS SIMPLES DO DIA A DIA.



CUIDADO BÁSICO É PERCEBIDO COMO CARINHO

Quando questionados sobre hábitos e atividades rotineiras que faziam juntos, a maior parte das interações citadas entre pais e filhos são as que possuem menor consciência de envolvimento emocional e intelectual.

“Existe com certeza (momentos de vínculo) acho que quando a gente mais tá junto, as vezes eu vou dar banho nela, coloco pra dormir, é a hora que ela gosta mais de tá com a mãe, ela vem e pede mãe faz meu leite, eu também dou de comer na boca dela, mas eu dou logo pra ela e depois eu como (risos).” MÃE

O QUE É MAIS COMUM NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS



Tarefas domésticas

Ajudar nas atividades domésticas acontece bastante. Apesar de já possuir ares de responsabilidade essa é uma tarefa encarada por toda a família e vai sendo inserida aos poucos na vida dos pequenos.

“A gente almoça juntos, cada um pega seu prato e coloca ali, nós trabalhamos em conjunto.” MÃE



Dar banho, arrumar

Geralmente todas as atividades que tem a ver com asseio são realizadas com o apoio de um adulto, ou pelo menos com a supervisão: banho, pentear cabelo, escovar dentes, etc.

“Ele tá aprendendo a tomar banho sozinho agora, então eu vejo ele tomar banho e daí eu faço uma segunda leva pra ver se não deixou faltar nada (risos).” MÃE



Refeições e idas à igreja

As idas à igreja e as refeições em família parecem rituais comuns e ganham força nos finais de semana. São momentos de reunir outros parentes que não moram na mesma casa e rever irmãos, tios e filhos.

“De final de semana a gente vai visitar os parentes, fica todo mundo junto, faz churrasco.” MÃE



Dormir juntos

Muitas crianças dormem com os pais no mesmo cômodo, em camas separadas ou improvisadas, como colchonetes e redes. Assim, é comum que possa acontecer de forma espontânea um contato mais próximo entre pais e filhos nesse momento

“Deitar e dormir abraçado acontece muito, ele dorme na cama e eu na de puxar, que fica embaixo, no meio da noite ele cai em cima de mim de propósito, aí eu deixo né.” MÃE



Impor disciplina

A disciplina é um valor que parece bem importante para os pais. Bater nos filhos também parece ser uma ferramenta para impor limites, mas a qual os pais recorrem mais quando a conversa não resolve

“Se o pai não briga, não judiar fica difícil mesmo, o menino já é difícil crescer com pai e mãe, só com pai então.” PAI



O QUE É **MENOS** COMUM NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS



Assistir TV juntos

Assistir televisão é algo comum no dia a dia dessas famílias, sendo uma distração, enquanto os pais estão ocupados com outras tarefas. Geralmente se estão juntos nesse momento é em função de alguma programação da mãe, e o filho acompanha de forma indireta.

“Raramente acontece de assistir televisão todo mundo junto, ela gosta de olhar desenho, mas é mais sozinha.” **MÃE**



Tarefas ou contação de histórias

Parecem existir algumas barreiras dos pais em atividades em que fazem o papel de provedores de referência para os filhos. Isso se reflete diretamente em ações como contar histórias ou ajudar em atividades da escola ou do próprio SCFV 0-6.

“Contar história e ajudar na tarefa, eu não tenho paciência, até pra ensinar uma tarefinha eu me estresso, se ela faz uma letra errada eu grito.” **MÃE**



Brincar juntos

Geralmente as crianças brincam sozinhas ou com outras crianças, como irmãos e primos que convivem na mesma casa ou vizinhos.

“Eles tão sempre brincando, de boneca, de carrinho (...) eles fazem um bocado de armadilha, com pneu de coisa, tábua.” **MÃE**



Passear com a criança

Além da relação direta com a falta de espaços, fica a impressão de que a prioridade dos poucos momentos de lazer é voltada para o adulto e as crianças se adaptam às suas programações.

“(o que eu menos gosto) é dormir, as minhas irmãs vão tudo pra casa da minha vó e eu fico mais mainha pra gente caminhar de domingo, mas ela sempre quer dormir.”

MENINA, 6 ANOS



PARA OS PAIS, A INTERAÇÃO PRÓXIMA COM OS FILHOS É UMA REALIDADE DISTANTE

É comum os pais não saberem do que os filhos gostam, demonstrando certa distância da realidade das crianças e falta de diálogo. Além de ocupados com outras atividades, como trabalho ou tarefas domésticas, muitas vezes os próprios pais não tiveram esse momento quando crianças.

Apesar de presente na rotina da criança, o ato de brincar parece não ser percebido pela família como algo importante para seu desenvolvimento.

Brincaaaa, que nem vocês vê aí, tá brincando, isso aí é os brinquedo deles, quando não tá aqui, tá lá fora, gostam de assistir televisão, desenho (o que você mais que gosta de assistir?) eu acho que é bom, acho que a criança também tem que brincar né? Porque é da criança, eles ter o lazer deles. 🗨️ MÃE





É um grande desafio falar sobre vínculos no contexto em que as famílias vivem, onde existe pouco incentivo a interações tanto afetivas como sociais e, muitas vezes, relações já fragilizadas.

Ao mesmo tempo, esses desafios possuem um grande potencial de serem trabalhados junto às famílias dentro do SCFV 0-6 anos, e que passam todos os outros pontos levantados até o momento.

NESSE SENTIDO, O SCFV 0-6 ANOS PODE ATUAR COMO PONTE PARA APROXIMAÇÃO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS.

PARA OS PAIS,
INTERAÇÃO MAIS
PRÓXIMA COM
OS FILHOS É UMA
REALIDADE DISTANTE

Planejar e desenvolver atividades que estimulem a interação positiva entre adulto de referência e criança, que promovam o estar juntos trocando experiências de forma afetiva, durante o tempo das atividades do SCFV 0-6 anos, com o fim de fortalecer a convivência e o vínculo.

COMO O SCFV - 0 A 6 ANOS PODE ATUAR
COMO **PONTE PARA APROXIMAÇÃO** ENTRE
ADULTOS E CRIANÇAS EM UM CENÁRIO
COM **POUCO INCENTIVO** À SOCIALIZAÇÃO
E COM **RELAÇÕES FRAGILIZADAS?**

Incentivar e conscientizar os adultos sobre a importância de momentos de interação com os filhos, de afetividade, diálogo e estímulo em atividades comuns na rotina das famílias.

CUIDADO BÁSICO É
PERCEBIDO COMO
CARINHO

CRÉDITOS

Iniciativa

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Marina Fragata Chicaro

Parceiro Técnico

Tellus - Agência de Design em Serviços Públicos

Supervisão

Germano Guimarães

Pesquisa e conteúdo

Fabíola Galli

Mariana Crispim

Veridiana Nakad

Projeto Gráfico, Direção de Arte e Diagramação

Raquel Klafke

O conteúdo deste material, incluindo as fotos utilizadas, são de uso exclusivo do Projeto Vínculos e o uso para além deste fim não foi autorizado por seus participantes.

UMA PARCERIA

